



FACULDADE VALE DO PAJEÚ

RELATÓRIO DE AUTO AVALIAÇÃO

**SÃO JOSE DO EGITO
2021**

Rua Aroeira, s/n, Jardim Boa Vista, Município de São José do Egito – Pernambuco.
Cep: 56700-000.



SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	03
1. DADOS DA INSTITUIÇÃO.....	04
1.1. Mantenedora.....	04
1.2. Mantida.....	04
1.3. Composição da CPA.....	04
2. BREVE HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO.....	05
2.1. Inserção Regional.....	06
2.2. Contextos Socioeconômico, Educacional, Cultural e Ambiental.....	09
3. PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DA CPA.....	12
3.1. Plano de autoavaliação da IES.....	14
3.2. A Amostragem e a Coleta de Dados.....	16
3.3. Análise e Divulgação dos Resultados.....	17

INTRODUÇÃO

O presente documento foi elaborado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Faculdade Vale do Pajeú, situada no Município de São José do Egito, alto sertão do Pajeú, no Estado de Pernambuco e desenvolvido em consonância com a Lei n.º 10.861 do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e a Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 065/2014.

A FVP busca essa oportunidade para apresentar uma série de ações desenvolvidas por esta instituição no biênio 2019 e 2020, bem como suas múltiplas realidades, registrando todos os aspectos capazes de fazer com que a IES possa se dedicar no processo de melhorias estruturais e pedagógicas, contemplando-se, assim, as fragilidades, potencialidades e propostas de ação.

Destaque-se que a CPA da Faculdade Vale do Pajeú fez tudo o que estava ao seu alcance para cumprir com os requisitos da adequada implementação e dos bons resultados do processo de autoavaliação, conforme orientação do roteiro de autoavaliação emitido em 2004, a saber:

- a) equipe de coordenação, para planejar e organizar as atividades, manter o interesse pela avaliação, sensibilizando a comunidade e fornecendo assessoramento aos diferentes setores da IES, e refletir sobre o processo;
 - b) participação dos integrantes da instituição;
 - c) compromisso explícito dos dirigentes das IES em relação ao processo avaliativo;
 - d) informações válidas e confiáveis;
 - e) uso efetivo dos resultados para planejar ações destinadas à superação das dificuldades e ao aprimoramento institucional.
- (Site do INEP, 2004)

Assim, o presente relatório contém os elementos mínimos a serem incluídos nos relatórios de autoavaliação, conforme orientações do já mencionado roteiro e das Diretrizes para a Avaliação das Instituições de Educação Superior.

1. DADOS DA INSTITUIÇÃO

1.1 MANTENEDORA

CNPJ	26.817.470/0001-36
NOME E CÓDIGO	FACULDADE VALE DO PAJEU LTDA
NATUREZA JURÍDICA	Pessoa Jurídica de Direito Privado, com regime do Simples Nacional

1.2 MANTIDA

NOME	FACULDADE VALE DO PAJEÚ
NOME DE FANTASIA	FACULDADE VALE DO PAJEÚ
ESFERA ADMINISTRATIVA	Diretoria Geral: Cleonildo Lopes da Silva; Diretoria Administrativo-Financeira: Gabrielle Silva; Diretoria Acadêmica: Martha Guaraná de Siqueira.
DADOS DA IES	CNPJ: 26.817.470/0001-36. Situada à Rua Café Filho, nº 07, Planalto, São José do Egito-PE
E-MAIL DE CONTATO	cleonildo10@hotmail.com.br e fvp@fvp.edu.br
SITE	https://faculdadevaledopajeu.edu.br/
CURSOS OFERECIDOS	Enfermagem, Direito, Pedagogia, Ciências Contábeis e Administração. Passarão por processo de autorização os Cursos de Odontologia, Medicina Veterinária e Psicologia.

1.3 COMPOSIÇÃO DA CPA

NOME	FUNÇÃO
Joel Gomes Pessoa	Representante da Sociedade Civil Organizada
Elen Tamires Maurício da Silva	Representante do Corpo Técnico-Administrativo
Gabrielle Silva	Representante do Corpo Técnico-Administrativo
Professor Everson Vagner de Lucena Santos	Representante dos Coordenadores

Rênio Líbero Leite	Representante do Corpo Docente
Silvânia Maria da Silva Amorim Cruz	Representante do Corpo Docente
Geraldo Gennys de Vasconcelos Santos	Representante discente da área de Ciências Sociais Aplicadas
Jaqueline de Sousa Santos	Representante discente da área de Saúde

2. BREVE HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

A Faculdade Vale do Pajeú é dotada de uma emocionante história que jamais poderia deixar de ser mencionada no presente relatório. Isso porque tal contexto influencia diretamente na organização estrutural, pedagógica e administrativa, uma vez que faz parte do sonho de infância de seu idealizador, Cleonildo Lopes da Silva.

Com a alcunha de Painha, Cleonildo é visto por todos como sendo pessoa de imensa bondade. Quando criança era um homem pobre, mas desde sempre com uma riqueza interior ímpar e acima da média.

Cleonildo Lopes da Silva é natural do Município de São José do Egito, interior de Pernambuco, localizado no denominado Alto Sertão do Vale do Pajeú. Por muitos anos, residiu em Recife, na casa do estudante localizada no Bairro do Derby, a fim de alcançar o ideal quanto aos estudos e ao profissional. Chegou a passar fome, tendo sido amparado por colegas também de recursos escassos, mas que lhes davam as mãos para que juntos pudessem seguir em frente.

Tendo se formado em Direito, “Painha” faz parte do escritório de advocacia Lopes & Silva Advogados Associados, sediado em Recife e atuante em todo o território de Pernambuco, possuindo, assim, grande experiência na área jurídica. Essa vasta experiência faz com que a IES esteja muito bem fundamentada de forma legal, auxiliando, inclusive, com o Direito, um dos cursos ofertados, permitindo que sejam formados profissionais capacitados para atuação na área de inserção da IES, sendo estratégico para manutenção dos direitos do povo egípcio.

Outrossim, Cleonildo Lopes tem uma longa trajetória de engajamento social e política, no que concerne às mazelas de seus conterrâneos, o que está intimamente ligado ao desejo apaixonado de construção de uma IES de excelência, como instrumento fomentador de cidadania para sua cidade natal e para a região do Vale do Pajeú.

Assim, no ano de 2019, iniciou-se as atividades na FVP com os Cursos de Direito, Enfermagem, Administração, Ciências Contábeis e Pedagogia, estando a Instituição, atualmente, fechando os formulários eletrônicos para visita de autorização para implantação dos Cursos de Odontologia, Medicina Veterinária e Psicologia.

2.1 Inserção Regional

Segundo dados do IBGE relativos ao Censo 2016, o estado de Pernambuco possui 9.410.336 (nove milhões, quatrocentos e dez mil e trezentos e trinta e seis) habitantes distribuídos em 185 municípios.

No que diz respeito mais especificamente à economia regional, até o ano de 2013 o Estado do Pernambuco apresentou um crescimento maior que o nacional sendo um dos estados do nordeste que mais se desenvolveu economicamente entre os anos de 2003-2013.

No entanto, a atual crise econômica impetrou ao estado algumas singularidades em relação ao desempenho nacional. Segundo institutos econômicos, o Estado mergulhou mais profundamente na recessão do que o Nordeste e o Brasil. O desempenho mais negativo foi desencadeado pela exposição à crise nacional, pela desmobilização em Suape e pelas ações de combate à corrupção. No entanto, segundo os mesmos indicadores econômicos, apesar do cenário adverso - com indicadores negativos de PIB, empregos, inflação e massa salarial -, o Estado tem condição de sair mais rapidamente da crise. Isso porque tem uma situação fiscal mais equilibrada e porque entre 2005 e 2015 foi criada uma nova estrutura industrial, baseada em investimentos estruturadores, o que irá se configurar a partir do crescimento nacional, um desempenho maior do estado.

A desmobilização de Suape aconteceu entre 2014 e 2015, em pleno agravamento da crise econômica e sem deixar chance para que as pessoas conseguissem se recolocar. Além disso enfrentou as consequências das ações de combate à corrupção, que atingiram a Petrobras e empreendimentos ligados a ela no Estado, como a Refinaria Abreu e Lima e o Estaleiro Atlântico Sul.

No primeiro semestre de 2017, enquanto a queda do PIB brasileiro foi de 4,6% a de Pernambuco encolheu 6,7%. O panorama de indicadores negativos também se estendeu aos empregos. No terceiro trimestre de 2016, a taxa de desemprego no País passou de 8,9% para 11,8%; a do Estado avançou de 11,2% para 15,3%. A massa salarial também encolheu acima da média nacional, despencando 10,76%. O Estado também surpreendeu no fechamento de vagas formais de emprego, com destaque para a construção civil, que puxou o crescimento do PIB nos anos anteriores.

Porém, para 2017, a expectativa é de perda de ritmo na queda do PIB, mas o resultado ainda deverá ser negativo. No cenário moderado apresentado por diversos órgãos econômico-sociais, a economia mundial deverá crescer 2,8%, a brasileira cair 0,5% e a de Pernambuco fechar em -2,5%. No entanto, como já afirmamos, apesar de a economia ainda cair acima da média nacional, Pernambuco tem possibilidade de sair da crise com mais facilidade porque nos últimos anos criou-se as bases para ter uma economia forte. Afinal, agora começam a maturar investimentos como o da Petroquímica Suape (em fase de aquisição pela mexicana Alpek) e outras indústrias.

No entanto, por mais positivos que sejam os próximos cenários, Pernambuco continuará em destaque no que concerne à cenários de desigualdades sociais entre os estados do Nordeste.

Somente a título de exemplo, considerando dados aferidos pelo Banco Mundial, se fosse um país, a capital Recife se encontraria, na Namíbia e na África do Sul, nações que ocupam mesmo patamar de desigualdade – a primeira, apenas independente em 1990, após profunda exploração alemã e sul africana e a segunda, que ainda sente os efeitos do fim do Apartheid, regime de segregação racial, em 1994.

No sertão pernambucano, como é a região em que se situa a FVP, essa expectativa de desigualdade social se torna imensamente mais severa, principalmente quando são consideradas deficiências como nos serviços de infraestrutura, particularmente os serviços de saneamento (água, esgoto, drenagem e lixo), educação e saúde.

Para se ter uma ideia da dimensão da vulnerabilidade social, basta verificar o mapa constituído pela SUDENE/IBGE e comparar os estados do nordeste – sul –sudeste.

No que diz respeito à educação, apesar do avanço da última década, o Estado do Pernambuco convive com um índice alarmante: segundo a PNAD - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2015 há mais de 1 milhão de analfabetos com idade igual ou superior a 14 anos.

Mesmo dois anos após a divulgação das metas do Plano Nacional de Educação (PNE), uma delas voltada à erradicação do analfabetismo absoluto até 2020, a taxa na população jovem e adulta está longe de serem zeradas e o desafio é ainda maior ao tratar do analfabetismo funcional, envolvendo pessoas acima dos 15 anos com menos de quatro anos de estudos.

Em contrapartida, no mesmo período, o IDEB 2016 apontou uma melhora no desempenho dos alunos do Ensino Médio no Estado do Pernambuco que subiu sua pontuação de 3,6 para 3,9 pontos.

No Ensino Superior, Pernambuco também apresenta singularidades e paradoxos em relação ao cenário nacional. No ano de 2010, praticamente todos os Estados do Nordeste aumentaram a sua contribuição de matrículas em termos percentuais no cenário nacional, com a exceção de Pernambuco e Paraíba, que diminuiram. O que surpreende mais ainda é que Pernambuco, líder regional com 27,8% das matrículas nordestinas em 1991, caiu para 18,4% em 2007, trocando de lugar no ranking com a Bahia, o Estado segundo colocado de 1991, que agora lidera a classificação com o percentual de 25,6%.

Assim, se considerarmos que Pernambuco foi, em 2010, o Estado brasileiro com o maior crescimento econômico, apresentando uma taxa acumulada (janeiro/novembro) de 9,4%, poderíamos ser levados a concluir, por um lado, que os jovens pernambucanos e paraibanos começaram a trabalhar cada vez mais cedo por causa das necessidades

peçoais e familiares, como também para aproveitar as oportunidades que surgem a cada dia e, conseqüentemente, atrasam sua formação educacional de nível superior.

Ao mesmo tempo fica bem claro que ainda existe muito espaço para crescimento da educação superior no Estado, e a ampliação da formação de mão de obra qualificada precisa acompanhar o crescimento econômico para não enfrentarmos, nos próximos anos, uma relevante escassez de profissionais especializados no mercado de trabalho. Afinal, é absolutamente necessário manter o equilíbrio entre as vagas ofertadas pelas empresas que promovem o desenvolvimento e os egressos devidamente preparados para assumirem essas posições.

Assim, considerando mais uma vez o PNE– Plano Nacional de Educação que teve o seu marco determinante para o ano de 2020 de 30% dos jovens com idades entre 18 e 24 anos inseridos no Ensino Superior, o Estado de Pernambuco não conseguiu atingir nem de perto o que foi planejado como meta pelo poder público, seja no Ensino Básico ou no Ensino Superior.

Ademais, com o advento da pandemia pela Covid-19, a população como um todo vem sofrendo com a escassez de recursos financeiros e desemprego, nem sempre sendo a educação superior a prioridade dos brasileiros.

Mesmo assim, não se pode deixar de mencionar que o índice de evasão da Faculdade Vale do Pajeú foi quase que ínfimo se comparado ao do restante das Instituições de Ensino Superior do Estado de Pernambuco, uma vez que os alunos que lá estão, possuem em suas consciências a realização de um sonho: de cursar um ensino superior sem a necessidade de se deslocar para as capitais, como ocorria antes da chegada da FVP.

2.2. Contextos Socioeconômico, Educacional, Cultural e Ambiental

No que diz respeito ao aspecto loco-regional, a FVP está localizada na cidade de São José do Egito, há 399 Km de distância da Capital Recife. Trata-se de um município

brasileiro situado no estado de Pernambuco, localizado na Mesorregião do Sertão Pernambucano e na Microrregião de Pajeú.

Além de ser considerado o berço da poesia popular nordestina, São José do Egito é um município que tem sua economia baseada no comércio e na agropecuária, com especial destaque à suinocultura e à avicultura.

A cidade se destaca por ser uma centralizadora da Microrregião a que pertence, pois a sua situação geográfica permite que seu comércio e prestação de serviços se constituam como fornecedores para os outros municípios do Vale do Pajeú, incluindo também municípios do Estado de Pernambuco, pois a distância entre São José do Egito e o referido estado é de pouco mais de 80 Km.

A Microrregião do Vale do Pajeú, na qual está situada a cidade de São José do Egito é formada por 17 municípios e tem extensão territorial de 8.663 km² (correspondente a 8,78% do território estadual). O Vale, que tem o nome originário de um de seus rios, se situa no Sertão pernambucano. Predomina, em quase toda região, o clima semiárido, sendo exceção a pequena área de microclima de altitude, onde está, por exemplo, o município de Triunfo.

Comparada às demais microrregiões sertanejas, tem atividade agrícola mais desenvolvida (por conta de condições ecológicas favoráveis), sendo o espaço da microrregião ocupado, predominantemente, pela pecuária (caprinocultura e bovinocultura).

A atividade industrial é constituída por unidades de médio e pequeno porte. O comércio é importante para a microrregião, apresentando receita superior aos demais setores da economia local.

Essa microrregião é constituída pelos seguintes municípios:

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO *2016	DISTÂNCIA DA FVP
Afogados da Ingazeira	36.866	59,3
Brejinho	7.464	14,7
Calumbi	5.741	133
Carnaíba	19.380	74,3
Flores	22.577	97,9

Iguaraci	12.156	55
Ingazeira	4.549	43,7
Itapetim	13.708	23,9
Quixaba	6.812	84,1
Santa Cruz da Baixa Verde	12.439	127
Santa Terezinha	11.682	32
São José do Egito	33.537	-
Serra Talhada	84.970	137
Solidão	5.964	50,4
Tabira	28.132	35,9
Triunfo	15.235	109
Tuparetama	8.159	19,1
TOTAL	317.215	

Além disso, como já foi afirmado, São José do Egito atende a várias cidades que ficam aos seus arredores, bem como outras que pertencem ao Estado da Paraíba, tudo devido ao seu posicionamento fronteiriço com o estado em questão.

Desse modo, conforme se pode-se verificar no quadro acima e somadas as cidades do Estado da Paraíba, a Região do Vale do Pajeú, em termos populacionais, atende a quase meio milhão de habitantes e, portanto, têm uma abrangência demográfica que possui mais condições de demanda populacional para cursos superiores do que a maioria das cidades brasileiras, haja vista constituir uma população estatisticamente autossuficiente.

Afinal, sem vagas suficientes para estudar em Faculdades que são longe de seus lares, a população do Vale do Pajeú está relegada, em boa parte, a não se inserir ou realizar os sonhos de se graduar, formando um círculo vicioso em que a maioria das famílias sequer possui um membro com ensino superior, excetuando-se aquelas bem abastadas que podem enviar seus filhos para estudar fora de casa.

Por fim, vale então ressaltar a consciência plena da IES acerca do perfil do ingressante da FVP: residindo em uma região do interior do Estado do Pernambuco, a qual possui uma densidade populacional suficiente para novas Faculdades, a IES irá se consolidar não apenas como um meio de atender às demandas instituídas pelo contexto de mercado de trabalho em que se insere, mas, e principalmente, dada a sua realidade de

uma maioria de ingressantes de famílias de classe média, formadas por cidadãos que procuram o Ensino Superior como meio de galgar melhores condições de vida para si e suas comunidades, a FVP não se constitui apenas como um instrumento para formar profissionais, mas como um meio pelo qual se é possível construir novas histórias e interferir positivamente na sociedade, efetivando assim o Estado Democrático de Direito e o acesso à educação superior e a todas as profissões e cargos, expectativas que todos os cidadãos brasileiros têm igual direito.

3. PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DA CPA

Instituída pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES, Lei n.º 10.861, de 14 de abril de 2004), a Comissão Própria de Avaliação (CPA) é a instância responsável pela realização da autoavaliação institucional, com a finalidade de buscar o amplo conhecimento da prática pedagógica institucional, de forma integrada e global, para que se aprimore a qualidade e se afirmem compromissos, políticas e valores.

Assim, a Faculdade Vale do Pajeú (FVP), atendendo ao compromisso da ética e a responsabilidade social para com o Município de São José do Egito e seu entorno, buscou criar um processo de autoavaliação cuja sensibilização foi realizada de forma conjunta, envolvendo toda a comunidade acadêmica e incentivando-a quanto ao preenchimento do questionário, mediante palestras, seminários e reuniões com os representantes de turmas e o corpo técnico administrativo.

A participação, em todas as formas de avaliação, foi intensa, conforme será demonstrado mais adiante, permitindo-se a implementação e execução dos planos de melhorias com total transparência, qualidade e democratização, considerando à risca a opinião daqueles que integram a comunidade acadêmica da Instituição.

No mais, há que se destacar que as ações implementadas na IES e as melhorias tiveram também como base e alicerce os objetivos e as metas constantes no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), haja vista que a FVP tem como visão se tornar uma importante instituição de ensino do Estado de Pernambuco, comprometida com o

desenvolvimento regional e a sustentabilidade formando profissionais de excelência para o mercado de trabalho.

Os valores da Faculdade Vale do Pajeú, trazidos também no PDI, demonstram que os questionários aplicados para a autoavaliação institucional seguem no planejamento correto, adotando o aluno como a razão de ser da Instituição, o professor como o meio para efetivar a mencionada razão, a crença de que a educação é fundamental para qualquer transformação positiva do País, a ética como o centro de constituição de uma sociedade realmente justa, sem falar nas questões voltadas para a inovação e a sustentabilidade não apenas da própria do IES e do aluno, mas de toda a região.

A Comissão Própria de Avaliação da FVP foi formada, em 2019, visando a ampla representatividade, contando com dois membros representantes da comunidade discente, dois membros da comunidade docente, um gestor, dois membros do corpo técnico administrativo e um membro representante da sociedade civil organizada. A escolha de seus respectivos participantes foi realizada por eleição legitimada, com voto secreto, em cada uma de suas categorias.

Desde então, a partir de sua formação, iniciou-se um ciclo de reuniões ordinárias e extraordinárias a fim de atualização do projeto da própria CPA e seus instrumentos, com a aplicação da primeira avaliação em outubro do ano de 2019, nove meses após o início das primeiras atividades institucionais.

Não se entende a referida aplicação da avaliação como tendo sido cediça, pois a Direção Geral precisava de um norte imediato para analisar o nível de satisfação das pessoas atuantes e formadoras da instituição, bem como para sanar as deficiências identificadas. Demais disso, o PDI da Instituição (2017-2021) prevê a aplicação do questionário uma vez ao ano.

Ainda, saliente-se que para a formação do presente relatório de autoavaliação institucional e o conseqüente alcance dos resultados obtidos, a CPA não se utilizou apenas do questionário, mas da caixa de sugestões disponibilizada a todos os setores da IES e disponível também aos alunos, professores e comunidade civil organizada, bem como dos dados gerais da ouvidoria e relatórios das coordenações de curso.

Desse modo, conclui-se que a Comissão Própria de Avaliação (CPA) da FVP assumiu como objetivo geral o redimensionamento das metodologias, tendo avaliado propostas e diretrizes e registrado deficiência, aperfeiçoando o processo acadêmico e a qualidade dos serviços prestados à comunidade e repassando a todos os órgãos que compõem a IES os resultados e sugestões de melhoria apresentados no processo avaliativo dos anos de 2019 e 2020.

3.1 Plano de autoavaliação da IES

Conforme já exposto no item 3, a autoavaliação da Faculdade Vale do Pajeú teve como finalidade a análise da Instituição em trezentos e sessenta graus. Para tanto, criou-se um órgão com ampla representatividade da comunidade acadêmica, formado por:

- ⇒ 2 docentes, uma vez que os docentes avaliam a IES e são avaliados por alunos;
- ⇒ 2 discentes, já que estes avaliam a IES e os docentes;
- ⇒ 2 técnicos administrativos, porque também avaliam a IES;
- ⇒ 1 gestor, uma vez que os gestores também devem avaliar a Instituição e o Corpo Docente;
- ⇒ 1 representante da sociedade organizada, considerando que a Faculdade possui total responsabilidade social para com o Município e seu entorno.

Assim, extrai-se que a instrumentalidade para a gestão de todos os setores que compõem a instituição faz parte da filosofia da FVP.

Nesse mote, uma única avaliação 360° não daria conta de estabelecer uma gestão plena dos resultados. Por isso, a CPA e a IES se utilizaram de instrumentos diversos para composição do relatório de autoavaliação como:

- a) Questionário: abrange todos os setores e necessidades institucionais aplicado uma vez ao ano de maneira maciça na IES.
- b) Caixa de sugestões: disponibilizada a todos os setores da IES e disponível também à alunos, professores e comunidade civil organizada, pois a IES disponibilizará uma caixa em centros comunitários ou semelhante.

c) Ouvidoria: enviando dados gerais a CPA, de modo que se possa intervir e sugerir ações antecipadas para a resolução de problemas diversos na IES, bem como avaliar determinados setores a partir dos chamamentos na ouvidoria.

d) Relatórios das Coordenações de Curso: deve ser sistematizado na IES o planejamento e expectativas sistemáticas de composição de relatórios avaliativos nos cursos de graduação e pós-graduação. Nesse viés, a CPA receberá dados diversos podendo utilizá-los como ferramentas que viabilizem uma gestão mais participativa e ampla na IES.

Cumprido salientar que o primeiro questionário para realização da avaliação nominal docente e da Instituição foi implementado de forma eletrônica em outubro do ano de 2019, tendo permanecido disponível durante todo o mês.

A CPA solicitou auxílio dos Colegiados de cursos de graduação, na divulgação e chamamento dos discentes para responder ao formulário, que estava disponível em seus próprios portais, deixando claro que a avaliação seria sigilosa e sem a possibilidade de identificação dos alunos.

No ano de 2020, o formulário foi aplicado no mesmo sentido e também durante todo o mês de outubro. Todavia, para garantir maior segurança ao processo e conforto aqueles que estariam respondendo a avaliação, ao abrir o questionário, todos se depararam com um informativo da Instituição tratando sobre o sigilo e especificando que o vazamento de qualquer tipo de informação individualizada sobre o preenchimento implicaria em uma responsabilidade civil para a própria IES.

Com o recebimento eletrônico dos formulários preenchidos pelos discentes, tanto no ano de 2019, como no de 2020, os resultados foram tabulados e compilados, com agrupamento de dados, de forma a permitir o acompanhamento e evolução da IES como um todo.

Desse modo, pode-se concluir que a Comissão Própria de Avaliação (CPA) da FVP tem como objetivo geral redimensionar metodologias, avaliar propostas e diretrizes, bem como registrar deficiências procurando aperfeiçoar o processo acadêmico e a qualidade dos serviços prestados à comunidade, repassando a todos os órgãos que compõem a IES os resultados e sugestões de melhoria apresentados no processo avaliativo.

Dentro deste processo, os projetos pedagógicos dos cursos de graduação e pós graduação são também ferramentas imprescindíveis de gestão e, portanto, também são avaliados, assim como o perfil da instituição identificando o significado de sua atuação, por meio de suas atividades, cursos, programas, projetos e setores, considerando as diferentes dimensões institucionais além de aspectos gerais como, por exemplo, desempenho do corpo docente e do corpo discente do curso, dentre outras questões relevantes para a aferição.

Assim, esse tipo de avaliação requer a participação de todos, pois se entende que para o desenvolvimento do curso e o bom andamento da Instituição, precisa-se da integração da comunidade acadêmica, atuando harmonicamente para a consecução de objetivos. O resultado da avaliação institucional é subsídio para a Coordenação de curso traçar suas estratégias de curto e longo prazo para a Instituição.

3.2 A Amostragem e a Coleta de Dados

O acesso ao Formulário de Autoavaliação Discente ficou aberto durante todo o mês de outubro, tanto no ano de 2019, como no ano de 2020. Nesses períodos, conforme tabela abaixo, a Faculdade Vale do Pajeú contava com um total de 215 e 386, respectivamente.

Em 2019 a pesquisa alcançou 153 alunos, representando 57,73% do total de alunos, conforme observado na Tabela 1.

Em 2020 a pesquisa alcançou 313 alunos, representando 76,42% do total de alunos, conforme observado na Tabela 2.

Tabela 1.

Cursos	Matriculados	Respondentes	Percentual
Enfermagem	81	44	54,32%
Direito	85	49	57,64%
Pedagogia	29	15	51,72%
Administração	34	25	73,52%

Ciências Contábeis	36	20	55,55%
Total Geral	265	153	57,73%

Tabela 2.

Cursos	Matriculados	Respondentes	Percentual
Enfermagem	148	123	78,83%
Direito	114	84	80%
Pedagogia	43	34	68,29%
Administração	54	28	63,26%
Ciências Contábeis	65	44	81,48%
Total Geral	424	313	73,82%

Faz-se necessário frisar que o formulário foi implantado no Portal Discente pelo órgão da tecnologia de informação e tanto o referido órgão como os colegiados divulgaram mensagens por e-mail, WhatsApp e aplicativo da instituição para os alunos com informações sobre a pesquisa.

Ainda, embora o semestre de 2020.2 tenha sido marcado por período de pandemia da Covid-19, muitos discentes participaram da pesquisa. Acredita-se que o índice mais elevado do que em 2019.2 se deu em razão do compromisso assumido pela instituição com os alunos e dos alunos para com a instituição.

3.3. Análise e Divulgação dos resultados

Conforme explicitado nas seções anteriores, de posse dos resultados das mais variadas formas de constituição de dados acerca da IES, a CPA tabulou e divulgou os resultados das avaliações, tudo isso em três fases bem claras e interligadas:

- a) Em um primeiro momento foram divulgados os dados quantitativos dos questionários aplicados pela CPA;

b) Em um segundo momento foram divulgadas as análises da CPA acerca dos dados adquiridos nas avaliações para todos os segmentos acadêmicos.

c) Em um terceiro momento, a CPA se reuniu com cada um dos órgãos envolvidos no processo, a fim de repassar um feedback dos resultados advindos das avaliações e criar um vínculo de apropriação de tais dados pelos envolvidos no processo.

Importante destacar, mais uma vez, que em 2019 a pesquisa alcançou 143 alunos dentre os 215 matriculados, representando 66,51% do número de alunos e em 2020 a pesquisa alcançou 295 alunos, dentre os 386 matriculados, representando 76,42%.

Todas as questões continham, em ambos os formulários, como possibilidade de resposta a concessão de notas de 1 a 5, referente aos graus de satisfação, a qual abrange os conceitos: PS – Plenamente Satisfeito (5); S – Satisfeito (4); R – Regular (3); I – Insatisfeito (2); Totalmente Insatisfeito – TI (1).

As questões foram amparadas nas dimensões que o Ministério Educação analisa ao realizar a visitação in loco para autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento dos cursos.

Nesse sentido, os questionários buscaram avaliar:

- 1) Avaliação do desempenho docente e da disciplina (Demonstração de conhecimento e domínio do conteúdo da disciplina; apresentação do plano de ensino nos primeiros dias de aula; cumprimento do plano de ensino; incentivo à leitura complementar; clareza na exposição do conteúdo da disciplina; utilização de metodologias adequadas ao ensino da disciplina; relacionamento professor e aluno; assiduidade e pontualidade em sala de aula);
- 2) Autoavaliação do desempenho discente (Assiduidade e pontualidade em sala de aula; participação nas aulas; consulta à bibliografia indicada pelo professor; capacidade de leitura e escrita em língua portuguesa; capacidade de manter um clima de respeito mútuo e ético em sala de aula);
- 3) Ensino, Pesquisa e Extensão na Graduação (Políticas institucionais para o ensino; políticas institucionais para a pesquisa; políticas institucionais para a extensão; nível de satisfação com o curso);

- 4) Responsabilidade Social - contribuição da FVP em relação (À inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, à memória cultural, à produção artística e ao patrimônio cultural);
- 5) Coordenação de Curso (Iniciativas para ações proativas, inovadoras e de decisão; capacidade de manter um clima de respeito mútuo e ético; atendimento aos docentes e discentes procurando responder adequadamente às demandas do curso; divulgação de programas de estágios, trainees e outras oportunidades; articulação com as áreas de ensino, pesquisa e extensão; administração e supervisão geral do curso);
- 6) Salas de Aula e Laboratórios (Dimensão; climatização; iluminação; quantidade e condição das instalações elétricas; qualidade do mobiliário; recursos audiovisuais disponíveis; isolamento acústico; limpeza, organização e conservação do ambiente);
- 7) Biblioteca (Climatização; iluminação; qualidade do mobiliário; quantidade de equipamentos de informática; qualidade dos equipamentos de informática; área disponível para estudo; atualização do acervo de livros; atualização do acervo de periódicos; quantidade e variedade do acervo; exposição e localização do acervo; qualidade do atendimento; acesso ao sistema; acesso à bases de dados técnico-científicas regionais, nacionais e internacionais; limpeza, organização e conservação do acervo e do ambiente; isolamento acústico; horário de atendimento);
- 8) Acessibilidade e arquitetura inclusiva (rampas, elevadores, sanitários adaptados, vagas nos estacionamentos, mobiliário, equipamentos, etc.);
- 9) Demais setores (Reprografia; lanchonete; número de Instalações sanitárias; limpeza, organização e conservação das instalações sanitárias como reposição de papel higiênico, toalhas de papel e sabonete; auditório e capacidade, iluminação, climatização, projetores, áudio, cadeiras, etc.);
- 10) Políticas de atendimento ao aluno (financeiro e secretaria e núcleo de apoio ao docente e discente)

Com relação ao desempenho docente e da disciplina, no semestre de 2019.2 88% dos alunos da Faculdade Vale do Pajeú que preencheram o mencionado questionário, concederam nota máxima (5), o que a CPA considera como sendo uma excelente avaliação e entende que os professores tem cumprido com suas atribuições. Em 2020.2, o índice baixou um pouco para 83%, mesmo assim ainda podendo ser considerado como um índice elevado. Os docentes da FVP possuem uma das horas-aula mais alta do mercado, uma vez que a média no Estado de Pernambuco caiu para R\$24,00, independente se especialista, mestre ou doutor. O valor da hora aula na Instituição é R\$ 28,00 (vinte e oito reais) para o especialista, R\$ 32,00 (trinta e dois reais) para o mestre e R\$ 40,00 (quarenta reais) para o doutor.

Quanto a autoavaliação do desempenho docente, no semestre de 2019.2 76% dos alunos da FVP que preencheram o mencionado questionário, concederam nota máxima (5), o que a CPA considera que deve ficar alerta em razão da possibilidade do aluno vir a se desestimular com o passar do tempo. Em 2020.2, o índice caiu mais ainda para 62%, tendo sido isto atribuído aos fatores desgastantes decorrentes da pandemia.

No que tange ao ensino, pesquisa e extensão na graduação, os alunos da FVP consideraram, em 2019.2, que esse tripé ainda deixava a desejar, pois nenhum aluno concedeu a nota máxima, porém 52% assinalaram estarem satisfeitos. Acredita-se que por 2019 ter sido o ano de início das atividades institucionais, conseqüentemente tais políticas ainda estavam sendo implementadas. No semestre de 2020.2 esse índice melhorou e 8 alunos concederam a nota máxima. Mesmo assim, cumpre frisar que foi construído um prédio dentro do terreno da Instituição destinado ao Núcleo de Prática Jurídica, tendo sido realizados convênios que permitiram a implantação da Defensoria Pública do Estado de Pernambuco, do PROCON, sala da OAB e do Núcleo de Não Persecução Penal.

A responsabilidade social da FVP sempre foi um ponto forte e bastante enaltecido pelos seus estudantes. Tanto é que em 2019.2, 91% dos alunos que preencheram o formulário concederam a nota máxima. Já em 2020.2, esse índice caiu um pouco, para 87%, mesmo tendo havido ações de responsabilidade social. Ocorre que, as aulas estavam acontecendo na modalidade remota e sem a possibilidade de os alunos terem acesso a essas atividades.

Mesmo com a política de preços sendo bastante elevada no Município de São José do Egito, a FVP fez toda a compra de material para a construção de sua sede no próprio Município e cidades vizinhas, por entender que o desenvolvimento educacional necessita estar atrelado ao desenvolvimento econômico e social.

Do mesmo modo, foram patrocinados transportes para deslocamentos de pessoas das cidades vizinhas para que pudessem realizar o vestibular da Instituição e, o mais importante de tudo: trata-se da única faculdade no Brasil que concedeu uma bolsa de 100% para patrocinar o estudo de um aluno carente em outro município e outra Instituição de Ensino Superior.

Em 2019 foi feita atividade em homenagem ao dia do professor, com concessão de bolsas de Pós Graduação para os professores da rede pública de ensino, sorteios de brindes (TV, geladeira, tudo em parceria com o comércio local). No mês de junho, em homenagem ao meio ambiente, a FVP patrocinou a doação de plantas nativas, onde quem realizou essa distribuição foram os alunos das redes municipais. Também foi feita parceria com a Total Web Internet, a fim de implantar internet na zona rural do Município de São José do Egito e circunvizinhanças.

As rendas de todos os vestibulares da FVP foram destinadas a ONGS que ajudam animais de rua e em situação de abandono, além do que foram patrocinados inúmeros eventos culturais de estímulo à poesia e resgate da cultura e tradição.

Com o advento da pandemia, a Instituição doou à população carente cerca de 5.000 (cinco mil) máscaras, bem como 40 lavabos móveis para as mãos e 40 cabines de álcool em gel, distribuídos em 22 cidades e capital.

A avaliação referente às coordenações de curso não foi das melhores, pois 65% dos alunos avaliaram entre as notas 4 e 5 e o restante abaixo, em 2019.2. Em 2020.2 esse percentual melhorou para 89%. Crê-se que a melhoria na nota se deu em razão da mudança de alguns coordenadores de curso e criação de ferramentas para um melhor diálogo entre eles e o corpo discente. Foi adquirida, assim a ferramenta do Trans 360, que permite que o coordenador realize atendimento ao aluno como se estivesse logado em um WhatsApp, se tratando, porém, do WhatsApp institucional.

Quanto às salas de aulas e laboratórios, é sabido por todos a quantidade de investimentos que a FVP faz constantemente para estar sempre readequando a sua

estrutura física. Trata-se de instrumentos, maquinários e mobiliários novos e dotados de tecnologia de ponta, o que resultou em avaliações excelentes em ambos os anos. Em 2019.2 97% dos alunos marcaram como totalmente satisfeitos e em 2020.2 foi registrado o índice de 93%. Ressalte-se que no ano de 2020 foi feito, ainda, investimento para adquirir a ferramenta do Gsuite para o Google for Education, permitindo uma maior interação em sala de aula entre aluno e professor.

A biblioteca da FVP também possui uma boa estrutura física, desde climatização, iluminação e qualidade e quantidade de equipamentos necessários para o desempenho das atividades acadêmicas. Existem áreas para estudo em grupo e gabinetes para estudo individualizado com o acervo devidamente atualizado em razão da compra de licenças da Minha Biblioteca e do Medical Solutions. Em 2019.2, 87% dos alunos atribuíram notas 4 e 5 e em 2020.2 esse índice subiu um pouco para 89%.

Como sendo excelência no cumprimento com a responsabilidade social, a FVP também não deixa a desejar quanto à acessibilidade. Sua arquitetura é totalmente inclusiva com rampas de acesso, banheiros e cadeiras devidamente adaptados, bem como os programas e aplicativos utilizados pelos docentes e discentes.

Os setores de reprografia e lanchonete não foram tão bem avaliados (56% em 2019.2 e 58% em 2020.2). A CPA fiscalizou e buscou se inteirar do porquê dessa nota e chegou à conclusão que os valores cobrados não estavam atrativos e nem em um ponto de equilíbrio para com as necessidades dos alunos da FVP. A administração de ambos os setores já foi trocada.

Por fim, falar em Políticas Públicas de apoio e atendimento ao aluno é pensar na existência da FVP e em sua razão de ser. Por isso, 94% dos alunos em 2019.2 concederam notas 4 e 5, enquanto que em 2020.2 atingiu-se o patamar de 96%. Explica-se: a IES concede semestralmente bolsas para esportistas, 6 bolsas de 100% e 100 bolsas de 50% para os alunos das cidades circunvizinhas e de baixa renda, além do que foram doadas bolsas de 100% para todos os operários que trabalharam na construção da Faculdade e bolsas de 50% para os filhos e cônjuges destes, para que não se repetisse o contexto da tão conhecida música “Cidadão” do ilustre cantor Zé Ramalho. Do mesmo modo, todos os funcionários da Instituição, Conselheiros Tutelares do Município, Agentes de Endemia e Policiais fazem jus a bolsas de estudos. Ainda, em 2019, foram patrocinados 200 exames

de mamografia para as mulheres e, especificamente 40 exames de mamografias em abrigos de idosos, onde estudantes e professores vestiram a camisa e se dedicaram na realização de atividades de saúde e doação de alimentos.

Não se pode esquecer de mencionar que o Município de São José do Egito, após a chegada da FVP, alcançou o índice de desenvolvimento de empregos, sendo a 9ª cidade que mais emprega dentre os 184 municípios. A faculdade conseguiu criar mais de 50 empregos formais e, indiretamente, em torno de 70, computando-se cantina, vigilância, entre outros.

Em setembro de 2020, o representante legal da Faculdade Vale do Pajeú, Cleonildo Lopes da Silva, se reuniu com o Ministro da Educação para melhorias do sistema de visitas in loco, o que terminou resultando na visita do Presidente da República ao Município de São José do Egito.